

## Dilma é vaiada de novo na final da Copa do Mundo, ganada pela Alemanha

Escrito por Indicado en la materia

Lunes, 14 de Julio de 2014 00:48 - Actualizado Jueves, 17 de Julio de 2014 00:39

---

A presidenta Dilma Rousseff sabia que estaria pisando em campo minado quando chegasse à [final da Copa do Mundo](#), tanto que não se mostrava com “aquela vontade” de entregar a taça aos vencedores. Enquanto cumprimentava os jogadores depois da partida, ouviam-se vaias quando ela aparecia no telão. Havia dúvidas se as vaias eram dirigidas a Joseph Blatter, presidente da FIFA, que estava ao lado da mandatária brasileira nesse momento.



Mas, quando entregou a taça ao capitão alemão Philip Lahm, [foi evidente o rechaço da torcida presente no Maracanã](#), que ensaiou inclusive um “vai tomar no cu”. Rousseff entregou a taça em questão de segundos, aparentemente para reduzir o constrangimento. A presidenta não sorria, o que deixa entrever o incômodo com a situação.

Rousseff assistiu ao jogo entre a Alemanha e Argentina da tribuna, ao lado da chanceler alemã, Angela Merkel, de Blatter, e do presidente russo, Vladimir Putin. Manteve-se séria, mas as câmeras captaram em alguns momentos que ela estava envolvida com o jogo.

## Dilma é vaiada de novo na final da Copa do Mundo, ganada pela Alemanha

Escrito por Indicado en la materia

Lunes, 14 de Julio de 2014 00:48 - Actualizado Jueves, 17 de Julio de 2014 00:39

---

Pouco antes do início do jogo, a assessoria da presidência da República divulgou uma carta de Rousseff sobre a realização do evento. “O Brasil se orgulha muito por ter sido, mais uma vez, palco da celebração maior do futebol, esse esporte que tanto nos encanta e emociona. Nos últimos 30 dias, o mundo esteve conectado ao Brasil, assistindo jogos emocionantes, celebrando quase duas centenas de gols, se surpreendendo com resultados inesperados. Muita emoção foi vivida nos estádios e em todas as 12 cidades sede, fazendo deste campeonato a Copa das Copas”, escreveu.

Na sexta-feira, em reunião com jornalistas de veículos internacionais, ela celebrava o fato de nenhuma profecia negativa ter se confirmado sobre a organização da Copa, uma vez que [os incidentes com os turistas e com a realização dos jogos foram mínimos](#). Depois de uma queda nas pesquisas eleitorais, na véspera do início do Mundial, ela chegou a recuperar alguns pontos, enquanto o clima de festa estava no auge, com a organização fluindo bem, e com a seleção brasileira avançando na Copa. Num levantamento divulgado pelo instituto Datafolha, no dia 2 de julho, ela chegou a subir quatro pontos nas pesquisas, [passando de 34% para 38% das intenções de votos](#).

Subiu também o número de brasileiros que apoiavam a Copa do Mundo, que passou de 51% nos primeiros dias de junho, para 63% no início de julho, segundo o instituto Datafolha.

[A eliminação da seleção pela Alemanha](#), no dia 4, e a derrota contra a Holanda, neste sábado, dia 12, baixou a moral da torcida, que começou a despejar as frustrações em novos protestos, como o que aconteceu neste domingo, no Rio de Janeiro. Sobre a possibilidade da retomada dos protestos depois da Copa, Rousseff limitou-se a dizer: “Vivemos aqui numa democracia”, disse.